

BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA:

DESAFIOS VIVENCIADOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Juliana Lambranh Tofano da Silva

RESUMO

O presente artigo, busca compreender o que há de mágico no ato de brincar, ou seja, como o brincar é fundamental e essencial para o desenvolvimento da criança de forma bem prazerosa. Assim se faz necessário incluir uma pesquisa qualitativa sobre o brincar. Fazendo uma reflexão sobre teoria e prática, confrontando essas ideias, para isso a preocupação em pesquisar “Como resgatar as brincadeiras da infância dentro do contexto escolar”? Tendo como objetivos refletir sobre as brincadeiras na infância e analisar o contexto didático-pedagógico do professor frente às brincadeiras através de uma pesquisa de campo em que será observado como o ato de fato acontece na prática em seguida será apresentado uma análise sobre os dados obtidos. Concluimos dizendo que o brincar é essencial para as crianças, pois expressa um diálogo com o mundo e a forma como a criança representa, cria e recria a realidade à sua maneira, assim vão se desenvolvendo de forma prazerosa.

Palavras-chave: Brincar, escola, criança, professor e brincadeiras.

ABSTRACT

The present article seeks to understand what is magical in the act of playing, that is, how to play is fundamental and essential for the development of the child in a very pleasurable way. Thus it is necessary to include qualitative research on play. Reflecting on theory and practice, confronting these ideas, the concern of this research is. "How the rescue the childhood games in the school context"? The objective of this study is to reflect on children's play and to analyze the didactic-pedagogical context of the teacher in front of the jokes through a field survey in which it will be observed how the act actually happens in practice, and an analysis will be presented on the data obtained. We conclude by saying that play is essential for children, because it expresses a dialogue with the world and the way the child represents, creates and recreates reality in its own way, so they develop in a pleasurable way.

Key-words: Play, school, child, teacher and jokes

INTRODUÇÃO

O brincar é, sem dúvida, uma atividade fundamental na Educação. Essa palavra sempre causou muita discussão quanto à sua definição e à ação prática e até hoje suscita livros e escritos, buscando-se uma definição que abranja toda a diversidade contida no ato de brincar.

¹Aluna graduanda em Pedagogia : Juliana Lambranhof Tofano da Silva, jvgmbtofano@gmail.com;

²Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo –UFES;Especialista em Coordenação Pedagógica pela UFES;Especialista em Ensino Fundamental pela UFES; Especialista em Educação em Direitos Humanos pela UFES; Licenciada em Pedagogia pela UFES

Brincar, relacionar, viver, simular, imaginar, aprender. Desde os primeiros anos de vida, o brincar, ou seja, as brincadeiras são nossos mediadores na relação com as coisas do mundo. Do chocalho ao videogame, aprendemos a nos relacionar com o mundo por meio do brincar e ou das brincadeiras. O brincar possui aspectos fundamentais para a aprendizagem racional e emocional, pois é à base do desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano. Assim, por que o brincar tem um papel de destaque na Educação Infantil?

O brincar está em nosso cotidiano diário, desde de pequenos no berço as crianças já brincam com o mobile, chocalhos e até mesmo com as mãos e os pés, assim vão crescendo juntamente com o brincar. Portanto, ao crescermos vamos aperfeiçoando o brincar levando as brincadeiras nas pequenas coisas.

De acordo com Vygotsky (1984) ao brincar as crianças são estimuladas a todo o momento, logo a situação imaginária, a imitação e as regras, são elementos essenciais nas brincadeiras. Ao brincar inicialmente as crianças imitam os adultos e assim as regras de comportamentos são automaticamente assimiladas. A criança ao brincar aprende e memoriza as regras, pois nas brincadeiras elas criam suas próprias normas e repetindo regras sociais do mundo adulto. No ato das brincadeiras tem as regras e quanto se satisfazem as regras é um prazer para elas.

Segundo Vygotsky (1984) no brincar a imaginação flui naturalmente nas crianças e até no faz de conta existe suas regras, logo envolvem o coletivo, ou seja, o grupo, pois dependem da aceitação mútua das regras de cada tipo de brincadeiras. Portanto as brincadeiras possuem suas regras e automaticamente as crianças respeitam e conseqüentemente aprendem as mesmas. Ao brincar as vezes as crianças se auto avaliam ao observarem os outros colegas, e aperfeiçoam o que já dominam nas brincadeiras.

Assim o questionamento sobre **“Como resgatar as brincadeiras da infância dentro do contexto escolar?”** Essa problemática indica que o fato de que o brincar é um elemento essencialmente socializador e, conseqüentemente, algo muito importante para o desenvolvimento humano. Esta pesquisa teve como objetivo

refletir sobre as brincadeiras na infância. Bem como analisar o contexto didático-pedagógico do professor frente às brincadeiras.

Tive a oportunidade de dar início a minha formação na Educação Infantil, onde me encantei e relembrei fases que fizeram parte da minha infância. Infância está marcada por momentos inesquecíveis de brincadeiras, jogos, cantigas, uma cultura que era passada seguida de valores, ética e ensinamentos. Brincando éramos estimulados a todo instante sem perceber.

Hoje vivendo novamente a experiência com Educação Infantil, observo um melhor desenvolvimento das crianças que antes, presas, às tecnologias modernas se rendem às brincadeiras antigas como amarelinha, cordas e elástico e se encantam permitindo novas descobertas em coisas tão simples. Assim tive a necessidade de observar, conhecer, entender e aprofundar nas pesquisas sobre as brincadeiras, entendendo o poder que elas possuem no desenvolvimento das crianças.

O brincar no contexto escolar é essencial, pois as brincadeiras sempre estão presentes no desenvolvimento do ser humano. Através das brincadeiras os indivíduos simulam, vivenciam, reproduzem e organizam os conteúdos de forma informal e próximo do mundo do aluno de qualquer idade. Nos ambientes escolares trabalhamos não o brincar pelo brincar, mas sim o brincar criativo em que possibilite o lúdico e o prazer, e automaticamente a exploração da criatividade e da imaginação. Assim temos que dominar o brincar e intervir quando for necessário, pois sabemos que o brincar é fundamental e essencial na educação e pretendo neste trabalho compreender o que é o brincar e como utilizá-lo no meu dia a dia, bem como as várias formas que poderemos trabalhar.

A realização deste trabalho fundamenta-se nos pressupostos teóricos dos grandes pensadores e críticos da educação, tais como Vygotsky, Winnicott, entre outros que através de orientações e considerações a respeito do brincar fornecem uma clara reflexão da importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o brincar, visto que através do mesmo a criança aprenderá a respeitar o limite, socialização, criação e exploração da criatividade, bem como a interação.

Portanto, o primeiro tópico apresentará um breve histórico sobre o que é bem como surgiu o brincar na sala de aula.

No segundo tópico aborda o brincar x criar, pois quando propomos o brincar automaticamente as crianças desenvolvem o criar.

No terceiro tópico apresenta o brincar no cotidiano infantil bem como os novos tempos, novas crianças, pois quando se brinca a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, assim sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.

O quarto tópico traz os fatores importantes e os benefícios do brincar dentro da escola. Sob o ponto de vista dos fatores importantes do brincar para uma Educação mais abrangente faz com que procuremos novas saídas para suprir as carências encontradas nas instituições de ensino. Atualmente, a maior luta é por um ensino mais humano, voltado para o real interesse dos alunos, tornando-os agentes do processo educacional. Assim como facilita o processo ensino aprendizagem.

O quinto tópico traz como abordagem, a pesquisa de campo, ou seja, o que a pesquisa nos indica, que consiste em fazer uma roda de bate papo com os alunos, assim levantaremos algumas perguntas sobre a opinião deles em relação às brincadeiras. Também faremos uma entrevista com a professora para sabermos se ela conseguiu obter o resultado que desejava ao propor trabalhar com as brincadeiras. No decorrer da pesquisa, percebe-se que é muito importante a postura do educador que vai trabalhar com as atividades criativas, pois ele é facilitador no processo ensino aprendizagem, ele é alguém que observa, ajuda, participa e junto semeia os pensamentos criativos. Falar sobre o brincar, ou seja, as brincadeiras é falar de várias áreas. Elas poderão transformar o seu dia a dia, a sua forma de agir, de pensar e, principalmente, de vivenciar conteúdo.

O QUE DIZ A LITERATURA

Sabemos que o brincar e as brincadeiras sempre estiveram presentes na vida do homem. Caçar, relacionar-se com a natureza, dominar a fala, inventar a roda, fazer o fogo, são atos que surgiram do brincar e das brincadeiras que fazem parte da relação humana.

Para Vygotsky (1998), alguns teóricos comparam a vida a um grande *game*, um jogo que nos exige muitas coisas, mas temos apenas uma vida, diferente dos videogames que dão muitas vidas e chances aos jogadores (mas até neles o tempo acaba). O brincar é um fato importante para conhecermos os povos e seus costumes. Na educação, o brincar ultrapassa a linha do seu tempo e permeia muitas gerações, apesar de toda modernidade, o brincar e as brincadeiras do passado ainda são importantes para o universo infantil. Resgatar as brincadeiras que nossas gerações passadas vivenciaram, é necessário para entendermos nossos pais e avós, para assim aproximar gerações.

Alguns autores como Vygotsky e Winnicott acreditam que antigamente as brincadeiras desenvolviam, mas a criatividade, a coordenação motora, o raciocínio do que as brincadeiras dos dias atuais, pois no passado não existiam tantas variedades de brinquedos como nos dias de hoje, ou seja, nos dias atuais quase não vemos crianças brincando nas ruas em grandes grupos como antigamente em que se brincavam de pular corda, pular elástico, pique bandeira entre outros, atualmente vemos grupos pequenos e com brincadeiras eletrônicas. Automaticamente as brincadeiras presentes hoje faz com que as crianças se tornem corporalmente estáticas, pois somos frutos do nosso tempo e cultura, não nos permitindo compararmos a culturais e tempos de povos diferentes.

De acordo com Ceccon (1983), um fator que influencia muito a relação da criança de hoje com as atividades lúdicas e brincadeiras é a segurança, ou melhor, a insegurança das grandes cidades. Cada dia mais, não podemos permitir que as

nossas crianças brincam na rua, nas praças, ou em espaços verdes como nos antigos campinhos. Esta diferença surgiu com a evolução social, modificando também o brincar e a relação entre as pessoas. Vivemos numa sociedade que individualiza conceitos e compartimenta espaços e ações. Portanto, ao promover a cultura do brincar e intercalar as brincadeiras modernas com as brincadeiras do passado, podemos ajudar as crianças a compreenderem sua cultura e a si mesmas, auxiliando-as também a relacionarem-se melhor com seus pais e avós.

Podemos destacar nesse contexto a ideias de Muniz que diz:

“Sobre a importância das brincadeiras como espaço fundamental na vida, em que haja a conquista da liberdade, da autonomia, da compreensão do mundo vivido, de autorreflexão e principalmente, da emancipação”. (FONSECA e MUNIZ, 2000, p.81)

Lopes afirma que:

Observamos que este autor afirma que, numa perspectiva pedagógica, o brincar devem ter os seguintes objetivos: - Trabalhar os aspectos emocionais (ansiedade); - rever limites; - desenvolver autonomia; aprimorar a coordenação motora; - aumentar a concentração, a atenção e o raciocínio; - desenvolver a criatividade. (LOPES, 2009, p.25)

Mas à medida que vamos trabalhar com o brincar podemos ir além disso. Devemos abrir a escola para o novo, para assim alcançar a aprendizagem de forma eficaz e prazerosa.

O BRINCAR X CRIAR

O brincar é a essência do pensamento lúdico e a característica das atividades executadas na nossa infância.

Brougère (1998) afirma que “o brincar é um processo de fazer cultura, pressupondo aí a aprendizagem”. Observando esse conceito, certamente as brincadeiras e o ato de brincar acompanham o desenvolvimento das sociedades e servem como parâmetros para a criação e preservação de muitos conceitos culturais.

Para Winnicott (1975), diz que:

No brincar, a criança manipula fenômenos externos a serviços do sonho e veste esses fenômenos escolhidos com significados e sentimentos de fantasias e sonhos. Ele ainda reitera a importância do brincar na formação do ser humano e do seu caráter único, assim como no desenvolvimento da criatividade: É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu. (WINNICOTT, 1975, P. 80).

Essa citação nos mostra claramente a relação essencial entre ser humano e o ato de brincar, sendo fundamental para entendermos que o ato de criação está ligado às atividades lúdicas, ou às brincadeiras, não estando contidas nas tarefas formais e racionais. Logo o brincar está presente no nosso cotidiano, até no meio dos adultos podemos ver claramente o brincar, que propicia o desenvolvimento de forma prazerosa. Isso demonstra que o brincar possibilita a associação livre de ideias, pensamentos, impulsos e sensações.

Ainda segundo Winnicott, (1975), o brincar logo está totalmente ligado ao prazer. Uma brincadeira, criativa ou não, sempre deverá proporcionar prazer aos participantes. A experiência da brincadeira e do viver criativo ocupa o espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente, dependendo da capacidade do indivíduo para confiar. Assim, ao formar vínculos com os alunos, os professores facilitam a aprendizagem a partir do brincar, aprendizagem esta que é complexa e formadora da cultura.

De acordo com Winnicott, (1975) é imprescindível o brincar em ambientes escolares, pois este ato está sempre presente no desenvolvimento pleno dos indivíduos. No brincar a criança simula, reproduz, vivencia e desseca os conteúdos, de modo não formal e mais próximo do universo do aluno, independente da sua idade. E aqui defenderemos não o brincar pelo brincar, mas o brincar criativo que possibilita o lúdico e o prazer, além de explorar a criatividade e a imaginação.

NOVOS TEMPOS NOVAS CRIANÇAS – ATUALIDADES

Quando falamos em Educação Infantil, falamos principalmente de crianças. Elas são o foco, a razão, a causa e o efeito de nosso trabalho. Mas como podemos entender a criança à nossa frente?

No contexto das atuais, a sociedade dispõe de vários instrumentos que intensificam continuamente a formação e transformação cultural. Ao lermos Morin (200), podemos ver que há um relato sobre a televisão, que certamente foi uma grande ferramenta nos tempos atuais, logo essa ferramenta propiciou de forma direta as transformações culturais da geração atual (1970-1990), portanto as modificações das atualidades afetaram diretamente nossas crianças, através da relação com a mídia eletrônica que é bem prazerosa. As crianças são educadas pela mídia, ninguém obriga que ela ocorra, pois, através da sedução, da emoção e da exploração que faz a relação entre criança e mídia.

Para Morin (2000), as crianças reproduzem, ou melhor, são reflexos dos adultos, ou seja, nos dias de hoje as crianças estão mais ativas e críticas, pois possuem em seu alcance a comunicação e os avanços tecnológicos disponíveis, assim podem absorver, mais informações do que as crianças do passado. As crianças de hoje dominam a tecnologias, os controles remotos dos aparelhos, assim se tornam críticas e podemos ver claramente isso na sala de aula, as crianças questionam, perguntam são muito participativas em sala de aula, trazem um conhecimento já em suas bagagens.

Assim para Kneller (1978), essa atualidade apresenta um caráter de crianças críticas, ou seja, ativas e questionadoras, através dos avanços tecnológicos se tornam automaticamente mais criativas, portanto quanto mais desenvolverem o seu caráter crítico mas desenvolverá a criatividade, pois a mesma vai crescendo até a criança na fase adulta.

Ainda segundo Kneller (1978), ao retomamos nossas colocações em relação à esta

nova criança verifica-se que as mesmas dos dias atuais possuem características

totalmente diferente das crianças de antigamente. Assim as crianças vão mudando as características a cada dia, pois as mesmas se desenvolvem e assim se transformam. O principal fator para essa mudança é o surgimento da tecnologia que faz com que as crianças interajam, aprendendo sozinhas construindo assim seu próprio conhecimento de acordo com interesse de cada uma. Portanto estamos vivendo novos tempos e automaticamente novas crianças, assim se faz necessário uma escola mais atrativa e professores precisam dominar essa nova tecnologia assim o ensino aprendizagem ocorre de forma prazerosa e convidativa.

Para Vygotsky (2000), o brincar no ambiente escolar tem uma dupla visão. Primeiro, oferece para o homem mais qualidade de vida, proporcionando um bom uso de seu tempo livre, assim gerando mais prazer, deixando-o mais feliz. A segunda função refere-se à formação do senso-crítico, com o desenvolvimento da criatividade e as experiências recreativas escolares, para que o sujeito possa ter melhores condições de usufruir o seu tempo livre e de tomar decisões.

Segundo Vygotsky, podemos dizer que o lazer na escola deve ser formativo e qualitativo, no sentido de preparar as pessoas para o famoso tempo livre. Dessa forma, o brincar e as brincadeiras voltam a estar associados à prática educativa (se é que algum dia estiveram separados dela), sendo um diretamente dependente uma da outra. Numa educação o brincar, é fundamental para o conhecimento das atividades propostas.

Já de acordo com Camargo (1999), as crianças precisam ter um tempo livre na escola, pois é essencial para formação do ser humano e, conseqüentemente, sucesso na vida profissional e principalmente pessoal. E nos dias atuais as crianças possuem um tempo livre maior, assim aproveitam esse tempo para se ocuparem com atividades que contribuem para o crescimento do conhecimento e para o desenvolvimento social.

Para Vygotsky (1984) já que o brinquedo ajudará no desenvolvimento da criança de maneira diferenciada entre o significado e a ação, nos dias atuais podemos ver que os professores possuem inúmeras possibilidades de brincar. Portanto com a evolução da tecnologia surgem novas crianças e o ambiente escolar se tornam concretos e com estímulos para a aprendizagem, ou seja, o lúdico passa a ser favorável para se alcançar uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino aprendizagem.

FATORES IMPORTANTES E BENEFÍCIOS DO BRINCAR

A importância de uma Educação mais abrangente faz com que procuremos novas saídas para suprir as carências encontradas nas instituições de ensino. Atualmente, a maior luta é por um ensino mais humano, voltado para o real interesse dos alunos, tornando-os agentes fundamentais do processo educacional.

Assim, propomos atividades que desenvolvam o brincar, uma das saídas viáveis para uma maior integração entre as áreas afins e para desenvolver valências esquecidas na aprendizagem. Logo podemos ressaltar que a principal característica da criança é a imaginação, que é essencialmente. O processo criativo é um dos mais vitais para a criança e a imaginação, por sua vez, tem de ser fundamentada a partir de modernos métodos de ensino.

O brincar possibilita que se trabalhe a expressão de uma forma global, tanto a sua como a de seu educando. Assim podemos proporcionar aos nossos alunos a vivência da criatividade de forma bem autêntica.

Para Vygotsky (1984), para um desenvolvimento eficaz da criança é preciso entendermos que se é necessário levar em consideração as necessidades delas e principalmente incentivá-las para que colocamos as mesmas em ação. Quanto mais as crianças forem motivadas e incentivadas maior será o seu avanço, logo é

essencial conhecermos as mesmas para compreendermos a singularidade do brinquedo como forma de atividade, pois a criança através do brinquedo satisfaz algumas necessidades e vão se evoluindo no decorrer do seu desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1984), quando a criança brinca ela aprende a agir em uma sequência cognitiva, ao invés de uma sequência visual externa, assim isso será possível dependendo das motivações e tendências internas. Portanto a criança começa a se tornar menos dependente de sua percepção e da situação que a afeta de imediato, começam assim a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação. É no brincar que a criança separa o pensamento significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas.

Já para Guilford (1987), e pelas brincadeiras que as crianças são espontâneas nas expressões através da simulação. Ao reunirmos as brincadeiras estimulamos uma formulação de ideias consciente e ou inconsciente, possibilitando novas atitudes e assim estabelecemos uma relação entre o professor e os personagens que no caso são as crianças. Através do brincar incentivamos os interesses das crianças para as disciplinas específicas que irão de encontro com a curiosidade de cada criança, ajuda na coordenação da expressão do corpo e a expressão verbal, que se dá na comunicação verbal durante as brincadeiras. Portanto o brincar faz com que professor e aluno compreendam e aceitam as formas e padrões de comportamento pessoal e social, passam a ter autoconfiança, ou seja, sentem seguros em qualquer situação e a auto avaliação do comportamento indivíduo no grupo em que estão inseridos.

O QUE A PESQUISA NOS INDICA?

O percurso investigativo desta pesquisa foi a partir da pesquisa qualitativa apresentada como proposta a descrição do brincar bem como o resgate das brincadeiras infantis no ambiente escolar. Foi realizada a pesquisa na escola Centro

Educacional Linus Pauling Infantil localizada em Laranjeiras – Serra na turma do 5º ano sob supervisão da professora Karen e coordenadora Juliana.

Para realização desta pesquisa de campo foi utilizado como instrumento um questionário aberto, em que as perguntas foram feitas e discutidas. O questionário apresenta uma estrutura composta de oito perguntas direcionadas à professora na tentativa de extrair da mesma como é fundamental o brincar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças bem como sua importância e seus benefícios no processo de aprendizagem do aluno e 5 perguntas aos alunos em uma roda de bate papo.

O questionário foi aplicado a uma professora Karen da rede privada de Serra e aos alunos do grupo V (crianças de 5 anos), o que possibilitou uma análise profunda dos conteúdos das brincadeiras.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Olhar do professor:

Foi perguntada à professora **qual sua opinião em relação a importância do brincar para criança?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Olha eu acho que o brincar desenvolve a parte social da criança além da parte motora. As crianças aprendem a esperar, a interagir com os outros, aceitar os seus erros, desenvolvem a imaginação e a criatividade da criança.

Concordo plenamente, pois o brincar envolve as crianças de uma maneira tão mágica, que quando menos percebemos que elas estão se envolvendo e desenvolvendo-se.

Para Piaget (1997), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.

Perguntei **quais eram as brincadeiras propostas e qual delas mais gostaram?**

Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: As brincadeiras propostas foram: pular corda, telefone sem fio, elástico, correr butiá, passar anel. A que eles mais gostam é a do pula corda, eles descobriram como é legal para eles e o fato deles conseguirem e achavam que não sabiam fazer.

Realmente é prazeroso, quando criança tive a satisfação de ter essas brincadeiras no meio dia a dia e eu, particularmente adorava. Essa satisfação ficou visível durante a execução do projeto, a cada conclusão de brincadeiras.

Perguntei **como está sendo a receptividade dos alunos?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Olha tudo que é novo as crianças amam. Então elas receberam muito bem as brincadeiras, eles pedem para brincar, mas. Até em momentos que eu nem proponho as brincadeiras, eles pedem para brincar mais.

Concordo, realmente temos medo do novo, mas na medida que trabalhamos com o novo vamos nos soltando e acostumando aos poucos e com tempo ele vai fazendo parte do nosso cotidiano.

Ao ser questionada **sobre quais os pontos positivos no dia a dia.** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Os pontos positivos como já foram falados, trabalhar a sociabilidade da criança, a coordenação motora. Saber aceitar perder. Saber enfrentar as dificuldades, pois às vezes eles tentam e não conseguem, e por insistir por estar trabalhando sempre por várias vezes durante a semana eles vão tentando, vão vendo que um amigo que antes não conseguiam e agora conseguem eles tentam também, então esses são os principais pontos.

Em minha opinião, é fantástico porque podemos ver como os pontos positivos se fazem presentes e bem visíveis, pois presenciamos de fato esses pontos positivos que realmente acontecem.

Perguntei **qual a importância do seu papel enquanto professor na hora da brincadeira?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Enquanto professor eu creio que a intervenção deve ser a mínima, então nosso papel é criar esses momentos para crianças, propiciar para que eles possam estar brincando e estimular que eles sejam mais autônomos possível, que eles dependam menos da gente para brincar e que eles usam a própria imaginação. Acho que o brincar tem o momento de direcionamento do professor, mas na maioria das brincadeiras as crianças precisam tentar ser mais autônomas possível. ”

Concordo plenamente, é essencial brincar sem muita interferência do professor, pois eles vão pegando confiança neles mesmo e correndo atrás de superar seus erros. Eles vão participar como se fosse um desafio diário para eles.

Pedi para **ressaltar os pontos negativos, caso realmente exista**, explique. Obtive a seguinte resposta:

Professora: “Particularmente eu não consigo enxergar pontos negativos, só tem a acrescentar a somar no nosso conteúdo diário com as crianças. A gente vê que elas começam a ficar mais ágeis, elas se sentem até mais alegres. Crianças que antes não se socializavam bem começam a se sentir importantes e inseridas dentro da sala de aula. E nesse projeto não consegui enxergar nada que seja negativo.

Com certeza, na minha opinião, não existem pontos negativos, pois quando propomos brincar as brincadeiras sempre acontecem porque as crianças estão sempre prontas para brincar.

Perguntei **porque você acha que esse momento de brincadeiras se diferenciam de outros momentos como por exemplo o momento do parquinho?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “No momento do parquinho eu observo que as crianças são mais seletivas, elas procuram quem elas gostam mais, costumam brincar mais meninos com meninos, meninas com meninas e vários grupinhos. E esses momentos de brincadeiras que a gente proporcionamos eles são obrigados a brincar em grupo, juntamos a turma toda para fazer uma brincadeira só. E eles vão participar juntos, não é uma hora em que um vai para um canto e o outro para outro canto. Então a gente para fazer essas brincadeiras, eles precisam interagir. E eles aceitam numa boa, eles sabem que a turma toda vai parar e que não é tem esse negócio de que não quero brincar com fulano, eles aceitam e brincam todos juntos.

Concordo plenamente quando eles estão no momento do parquinho é uma atividade de recreação ou lazer sem um direcionamento no que fazer, ou seja, elas estão ali para brincadeiras soltas. Já quando estamos no momento das brincadeiras do projeto é uma atividade direcionada às crianças tem todo um acompanhamento do passo a passo da atividade proposta.

Para Vygotsky (2000), a brincadeira é um espaço educativo fundamental da infância, assim ensinar a brincar e ensinar o faz de conta, é ensinar a criança a atribuir diferentes sentidos para suas ações.

Perguntei **quais são as maiores dificuldades encontradas?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Ainda existem algumas crianças que têm dificuldades em aceitar o erro. Então alguns ainda ficam nervosos, chateados quando não conseguem alcançar aquilo que eles achavam que iam conseguir. Tem crianças que ainda tem dificuldades em tentar, acha que não vai conseguir e não tentam. Mas aos poucos a gente vai vendo que eles estão se soltando um pouquinho mais. Aí quando vem a evolução dos amigos então eles querem também. Mas isso é normal isso acontecer, porque é algo novo para eles e tudo que é novo as vezes assusta. Mas aos poucos eles têm se soltado e o maior bloqueio é o psicológico da criança de saber enfrentar o novo. Tem muitas crianças que estão acostumadas a ganhar sempre, então quando eles veem alguém se desenvolver melhor do que eles se sentem ficam chateados, assim esses momentos são importantes porque eles precisam aprender que na vida nem sempre se ganhar a gente encontra dificuldades.

Concordo, pois as crianças de hoje não aceitam o erro, e por não serem acostumadas a brincarem com um direcionamento específico elas vão aprendendo a trabalhar isso dentro delas.

Perguntei **qual o objetivo do seu projeto e por que ele surgiu?** Obteve-se a seguinte resposta:

Professora: “Surgiu a partir da observação, de que, a maioria das crianças hoje em dia vive dentro de casa, apartamento, assistem muita televisão, jogam muito videogames e não vivenciam essas brincadeiras, mas tradicionais que nos vivenciamos nossos pais vivenciaram e que tanto ajudam nosso desenvolvimento motor e social. A escola é um bom espaço para isso porque a escola tem o papel de propiciar esses momentos para criança e ele faz parte do desenvolvimento. O brincar faz parte do desenvolvimento da criança. O brincar estimula a criatividade, desenvolvimento motor, e a escola eu acho um bom lugar para isso, porque muitas vezes dentro de casa os pais não têm tempo para as crianças os pais largam as crianças na frente da televisão, jogando vídeo games e acham que aquilo é brincar, mas na verdade não é um jogo. Os pais colocam como passatempo, pois é menos trabalhoso.

Concordo plenamente, porque nós professores estamos sempre observando nossas turmas, e aprendendo com elas. Professores estão sempre em busca de atividades que nos levam aos desenvolvimentos de nossos alunos, sempre buscando o novo e fazendo de nossa prática educativa algo único e prazeroso.

Segundo Vygotsky (2000), o brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma identidade autônoma, cooperativa e criativa. A criança que brinca adentra ao mundo do trabalho, da cultura e dos afetos pela via da representação e da experimentação.

Olhar da criança: O que disseram?

Agora será apresentada a entrevista com os alunos. Foi perguntada aos alunos,

Vocês já conheciam a brincadeira de pula corda? Obteve-se a seguinte resposta:

Aluno x: Quando eu era bebê eu não conhecia, mas agora que eu tenho 5 anos eu conheci.

Aluno y: Não, lá na creche que eu ficava eu não brincava de pular corda, mas quando a tia me falou dessa brincadeira eu quis brincar. Eu até machuquei, mas eu não fiquei triste, fiquei de fora da brincadeira para eu aprender e pular de novo. Ai olhando eu comecei a pular de novo e aprendi que quando a corda batia no chão eu tinha que pular rápido.

Perguntei: quem **te apresentou a brincadeira pular corda?** Obteve-se a seguinte resposta:

Aluno x: Eu não lembro, só me lembro daqui da escola.

Aluno y: A tia.

Perguntei: **se fosse para vocês escolherem entre pular corda e usar o telefone, o que escolheriam?** Obteve-se a seguinte resposta:

Alunos x e y: Pular corda, claro.

Perguntei **o que vocês acharam da experiência com as brincadeiras?** Obteve-se a seguinte resposta:

Aluno x: Uma vontade de largar tudo que eu estava fazendo e sair correndo só para pular corda.

Aluno y: Eu fiquei querendo sair da casinha para pular corda e brincar de elástico, eu acho essa brincadeira muito legal ensina a gente a conseguir dar impulso (o impulso ensina a pular alto, pular elástico e até estrelinha no pula corda) para pular.

Podemos ver claramente como as crianças sempre estão dispostas a brincar, logo quando propomos as brincadeiras temos uma ferramenta que nos facilita no cotidiano e na relação aluno x professora. Segundo Vygotsky (2000), este fator é essencial nas brincadeiras, é o que promove a motivação, gerando maior participação e interação envolvendo as crianças e o conhecimento.

Perguntei **o que você acha mais legal dessa brincadeira?** Obteve-se a seguinte resposta:

Aluno x: Pular.

Aluno y: Brincar com os alunos e não importa se é menino ou menina, dá para brincar todo mundo junto.

Perguntei: Tem **alguma coisa que não é legal nessa brincadeira?** Obteve-se a seguinte resposta:

Aluno x: Rebater, porque tem que ficar batendo a corda para o amigo e eu não pulo.

Aluno y: De errar.

Percebemos que ao brincar as crianças se dedicam, respeitam e aprendem as regras e se envolvem nas brincadeiras. Assim, segundo Vygotsky (2000), a criança, no manuseio das brincadeiras, passa por diferentes etapas, tais como manipulação exploratória, descoberta de regras e criação de novas regras.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise dos resultados das entrevistas feita com a professora e os alunos, constatei que a mesma está ciente da importância de seu papel ao propor o brincar dentro do ambiente escolar, bem como sua forma de atuar e sua postura ética para promover um ambiente de harmonia e segurança.

A professora entrevistada está comprometida com a promoção do desenvolvimento dos alunos, assim em sua atuação e conseguiu prender a atenção dos alunos, quando apresentou o novo, ou seja, algo que não fazia parte do seu cotidiano. Com o estímulo a professora conseguiu despertar a curiosidade e o interesse das crianças em se envolverem e participarem das brincadeiras propostas.

O papel da professora é o de acompanhar a criança durante a prática da brincadeira, mediando as situações, facilitando sua integração ao ambiente e participando do mesmo como elemento estimulador em todas as oportunidades, cuidando para que tudo esteja em harmonia. É importante que as crianças façam suas próprias descobertas, através da manipulação, observação e exploração da brincadeira proposta, desta forma a professora poderá estabelecer relações e fazer associações, assimilar conceitos e integrá-los à sua personalidade. Portanto a professora tem que estar consciente dos objetivos que deseja atingir e a relação da brincadeira proposta com os mesmos. A observação da participação das crianças durante as brincadeiras é de grande valor para o processo pedagógico. Quando necessário a intervenção da professora no momento certo é fundamental, pois através da mesma poderá estimular na criança a reflexão, possibilitando a expressão de suas ideias e, logo, a estruturação do conhecimento. A professora

propicia a utilização da brincadeira, de tal forma que possibilitou à criança descobrir, vivenciar, modificar e recriar regras.

Em relação à atuação dos alunos nesse projeto, observei uma empolgação, satisfação e alegria na participação dos mesmos na realização das brincadeiras. O espírito de grupo contagiou a todos, quando eles descobriram que podiam ajudar os amigos a cada erro ou dificuldades que iam surgindo, pois, essas brincadeiras exigem das crianças um esforço motor, tão grande quanto o emocional.

Entre eles vão construindo situações e soluções para as dificuldades que vão surgindo, possibilitando um crescimento intelectual auxiliando conseqüentemente em um bom desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver claramente em campo, ou melhor, na prática que a criança aprende ao brincar, pois as brincadeiras que pude presenciar acrescentam muito para o desenvolvimento e socialização com os outros, assim aprendem a se relacionarem com as diferenças dos outros. As brincadeiras quando são propostas conseguem envolver as crianças de tal forma, que conseguem extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividade e agressividade. O brincar é fundamental e essencial como facilitador para desenvolver a memória, criatividade, socialização, percepção e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Ao brincar a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades como atenção, afetividade, concentração dentre outras.

Concluimos que brincar é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, principalmente na infância. É na infância que ela deve ser vivida e vivenciada, não só como diversão, mas também com objetivo de desenvolver as potencialidades das mesmas. Pois as crianças aprendem na socialização e na troca que aparecem quando propomos as brincadeiras. Logo, quando as crianças estão envolvidas emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e prático o processo de aprendizagem.

Logo, concluir o brincar é fundamental e essencial para as crianças se desenvolverem nos aspectos físicos, motor, afetivo, cognitivo e na autonomia, assim para Educação Infantil devemos considerar o brincar como ferramenta de apoio para utilizarmos em nossa prática educativa. Portanto devemos sempre considerar o brincar como oportunidade para os alunos à construção da autonomia e socialização das crianças, pois o brincar é uma atividade essencial para criança, em que a mesma tem a finalidade de criar recursos para enfrentar o mundo com seus desafios. Portanto o brincar se torna uma ferramenta para que a criança se desenvolva de maneira prazerosa, quanto mais se brinca mais vão se desenvolvendo.

REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Educação para o laser**. São Paulo: Moderna, p. 15 -23, 1999.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Petropólis: Vozes, p. 15- 20, 1983.

FONSECA, I. F. & MUNIZ, N. L. **O Brincar na educação física escolar**. Em busca da valorização de diferentes perspectivas apud. Revista Brasileira de ciências do esporte. Vol. 21, nº2 e 3. P. 80, Unicamp, 2000.

GUILFORD, J. P.(1897-1987) "Criativity", American Psychologist, 5: p.444-455. Buenos Aires: Ed. Paidos.

KNELLER, George F. **Arte e Ciência da criatividade**. São Paulo: Ibrasa, p. 20-35, 1976.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasil: Cortez, p. 25-40, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6 ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 2000.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WINNICOTTI, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, p. 80-95), 1975.

ABSTRACT

The present article seeks to understand what is magical in the act of playing, that is, how to play is fundamental and essential for the development of the child in a very pleasurable way. Thus it is necessary to include qualitative research on play. Reflecting on theory and practice, confronting these ideas, the concern of this research is. "How the rescue the childhood games in the school context"? The objective of this study is to reflect on children's play and to analyze the didactic-

pedagogical context of the teacher in front of the jokes through a field survey in which it will be observed how the act actually happens in practice, and an analysis will be presented on the data obtained. We conclude by saying that play is essential for children, because it expresses a dialogue with the world and the way the child represents, creates and recreates reality in its own way, so they develop in a pleasurable way.

Key-words: Play, school, child, teacher and jokes